

6.1 - UM NATURALISMO JÁ ESTIGMATIZADO NA PUBLICAÇÃO DE SEU LIVRO 'LE DIEU MORTEL' EM 1995

Aqui está o que escrevia em 1995 o Chasseur, em resposta ao livro '*Le Dieu mortel*', em um artigo destinado ao « *Sel de la Terre* », cujos dominicanos de Avrillé, **sob a pressão de Dom Williamson**, o protetor das sombras do padre Celier, censuraram os trechos mais decisivos (indicamos **em azul** os trechos censurados a pedido pessoal de Dom Williamson):

“ « **Grégoire Celier** desconhece a natureza que exalta: pois essa natureza é política, e sua perfeição não é uma obra pessoal, mas sim a obra da educação. Para ele, ao contrário, é no homem que se encontra a sabedoria: "O filósofo é esse alquimista que se lança em uma busca espiritual, em busca do verdadeiro, do bem, do belo, e que, por essa pesquisa, torna-se um outro homem, despindo-se progressivamente de suas mesquinharias, de seus preconceitos absurdos, para abrir-se ao ser e levar uma vida plenamente humana, segundo todas as exigências da razão [...] A sabedoria se encontra no homem, se ao menos ele assumir plenamente sua natureza" (p. 293 a 298). »

E ainda:

“ « Em *Le Dieu Mortel*, a serva se considera uma rainha, **que exige sem socorrer, que faz morrer sem dar uma outra vida superior.**

Não, verdadeiramente, este livro peca gravemente por naturalismo. Ele nos engana ao nos propor uma sabedoria puramente humana, sem nunca nos falar da única verdadeira sabedoria: a Teologia, da qual a filosofia não é mais que a serva desde a Revelação. Ele nos engana ao prometer saciar nossa sede de conhecimento, e nos deixar finalmente no meio de um árido deserto. Ele nos engana ao querer fazer de nós Sócrates do século XX, como se sua filosofia

naturalista pudesse sozinha convencer e salvar o mundo em perdição. **Ele nos engana** ao agir como se Deus não tivesse falado para ensinar não apenas as verdades sobrenaturais, mas também certas verdades naturais, para que elas fossem conhecidas mais facilmente por um maior número e sem risco de erros. **Ele nos insulta** ao nos falar como se fôssemos pagãos do século V a.C., sem levar em conta nosso caráter batismal. **Ele nos insulta** ao nos propor uma sabedoria puramente pagã, em vez de nos convidar à santidade. **Ele nos engana** ao nos propor sermos plenamente humanos apenas pelo auxílio de nossa razão, como se o pecado original não houvesse ferido nossa natureza e tornado impossível, sem o auxílio da graça, nossa perfeição natural (cl. I II 109. 2. 4. 8). **Ele nos despista** ao nos assegurar que é dentro de nós mesmos que encontraremos o bom caminho. **Ele nos despista** ao nos fazer crer que podemos ser plenamente humanos sem sermos santos; ao falar de religião sem nos guiar para a única verdadeira, ao nos propor sempre o humano, e nada além do humano, ao secularizar a caridade e toda a vida humana (cf. p. 123 e 297).

Em resumo, segundo a palavra de **Meinvielle**, **este livro perde nossa alma**: « A filosofia sozinha, não apenas não salva o homem, mas o perde. A natureza humana e a razão humana não apenas não salvam o homem, mas o perdem » (in De Lamennais à Maritain, p. 295).

Pergunta-se se o autor da Bibliografia antiliberal leu os autores que recomendava há dez anos (é verdade que dez anos podem levar ao esquecimento e proporcionar a oportunidade de encontrar muitas pessoas). Nenhum deles teria ecoado os elogios indevidos que se seguiram à publicação de *Le Dieu mortel*; eles teriam, ao contrário, gritado ao perigo e denunciado o responsável. Citamos **Meinvielle**. Citamos também **Gregório XVI** em 1832: « Abraçando principalmente com nossa afeição paternal aqueles que se dedicam às ciências eclesiásticas e às questões de filosofia, exortai-os fortemente a ter cuidado para que, **querendo apoiar-se apenas nas forças de seu espírito**, não se afastem da verdade e não se deixem levar pelo caminho dos ímpios. Que se lembrem de que Deus é o guia da Sabedoria e o reformador dos Sábios (Sab. VII 15) e que não se pode conhecer a Deus sem Deus, que ensina aos homens, pelo Verbo, a conhecer Deus » (Mirari Vos).

O **cardeal Pie** não tinha palavras suficientemente duras para condenar esse tipo de escrito. >>

E ainda:

“ « Mas deixemos o **cardeal Pie** apreciar o vinho dessa sabedoria filosófica que nos é apresentada: « Quereis que a filosofia não dependa senão da razão: e

queria Deus que ela sempre dependesse! Pois o que nosso concílio (Concílio de Périgueux) reprova à vossa filosofia é ser uma Insurreição flagrante contra os ensinamentos e preceitos da própria razão. Certamente Deus deu a razão ao homem para o conduzir, para o governar. **Mas se o primeiro uso que a razão faz de si mesma resulta em esclarecer sua própria fraqueza, se o esforço mais nobre e o triunfo mais legítimo da razão é entregar o homem aos braços da fé, chamará alguém de racional uma filosofia que se recusa obstinadamente a ouvir as conclusões mais imperativas da razão? [...]**

« Não conheço também um papel muito glorioso para a filosofia se nos colocar em relação a todas as coisas, exceto àquelas sobre as quais seremos examinados e julgados. **Afastem-se da filosofia humana que se declararia completamente estranha à questão da última finalidade e da felicidade eterna do homem!** »

Já ouvimos **Gregório Celier** clamar que *lhe fazemos um mau julgamento, que ele não deve ser confundido com os filósofos racionalistas do século XIX porque não opõe a filosofia à teologia, a razão à fé, mas que teve muito cuidado em distingui-las bem. Uma defesa tal não teria emocionado o santo bispo de Poitiers, que sabia, sem dúvida, melhor sua teologia e sua filosofia:* « Sem dúvida, a filosofia e a teologia são ciências distintas; mas, uma coisa é a distinção, outra coisa é a separação, a oposição, a incompatibilidade. A filosofia difere da teologia, assim como a razão difere da fé, assim como a natureza difere da graça. Assim como a fé não se impõe em toda parte à razão, e que há um certo exercício possível e real das faculdades naturais sem a intervenção da graça (definido desde então pelo Vaticano I; cf. *Sel de la Terre* n° 5 e 6), da mesma forma há uma certa ordem de ciências humanas que podem existir e se desenvolver sem a ajuda direta da doutrina revelada. Este princípio não tem nada de surpreendente e deve ser aceito por todos. **Mas imaginar e construir um sistema geral, um curso completo de filosofia que permaneça tão exclusivamente na esfera da natureza e tão rigidamente fora de qualquer relação com a ordem sobrenatural que não seja mesmo um caminho em direção às doutrinas mais elevadas de uma religião divina, que não deixe sequer suspeitar que Deus pôde ter conversado com os homens, e que realmente o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e verdade; esse procedimento, seja qual for e quaisquer outras qualificações que se lhe devam dar, não só não é cristão, não é religioso, como diremos em breve, mas não é mesmo filosófico, pois não é conforme à razão natural do homem [...]** »

Depois:

« Mais longe, o **Cardeal Pie** fala **do direito do batismo em impor uma doutrina**, acrescentando: « Qual traição do batismo mais completa e mais absoluta do que se adotar teoricamente e praticamente a plena liberdade de pensar, de falar, de viver, de agir como se não se tivesse sido batizado? [...] **A filosofia separada da fé faz do batizado um apóstata, uma vez que pretende lhe constituir o direito e até mesmo o dever de falar, de agir e de viver em uma abstração real e prática da ordem sobrenatural e dos ensinamentos da fé.** »

« É toda a Sinodal que deveria ser citada e lida por **Grégoire Celier**, particularmente, uma vez que é professor de filosofia, o severo aviso que o **Cardeal Pie** dirige àqueles que têm essa responsabilidade:

(...) ele falou de tudo, de Deus, da alma, do corpo, da origem do homem, de suas faculdades, de seu destino, da vida presente, da vida futura, e não uma vez ele pronunciou, com a ênfase de um crente, o nome do Deus feito homem; não uma vez ele apresentou a seu discípulo os caracteres racionais e razoáveis da fé cristã; ele desertou toda a sua vida como um pagão, como um infiel; e enquanto a religião pede para regular e santificar todos os estados, ele preencheu o mais nobre, o mais augusto, o mais divino de todos os estados humanos sem nunca fazer um ato positivo de religião; ou melhor, ele sempre manteve a verdade cativa, oprimida em seu silêncio injusto; **toda a sua filosofia, longe de conduzir a Jesus Cristo, pareceu tendenciar e conseguiu apenas suprimir Jesus Cristo, torná-lo inútil; toda a sua sabedoria humana teve como resultado aniquilar e, como fala São Paulo, evacuar a cruz do Salvador, fazendo os homens justos apenas pela lei de sua natureza, seu ensinamento os desapegou de Jesus Cristo e os fez cair de sua graça.** Ah! « se todos aqueles que disserem **Senhor**, não serão admitidos por isso no reino dos céus », quão assegurados estão aqueles de ouvir a terrível palavra: Nescio vos, que não quiseram sequer invocar, que não quiseram sequer pronunciar o nome do **Senhor Jesus!** "

*Pensamos, para concluir, que aquele que não tem nem mesmo a coragem de assinar Padre **Grégoire Celier**, faria melhor em assumir primeiro e plenamente sua missão de homem essencialmente sobrenatural, da qual o mundo enfermo tanto necessita hoje. Pois se atualmente se trava « a última batalha para que o homem permaneça um animal razoável », é claro que a vitória passa, antes de tudo, pela conversão sobrenatural e direta ao único verdadeiro Deus. Os modernistas contam com numerosos defensores do homem; **sejamos aqueles de Deus: assim salvaremos o homem**»*